

*Calhoun*  
**O E C H O**  
**PORTO-ALEGRENSE.**

*Le besoin et la liberté anéantissent les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent tout!*

(BEM SOBRE.)

Subscriva-se para esta Folha á 2\$560 reis por trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sábados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

**INTERIOR.**

**A VERDADE É O REMÉDIO DOS MALES DO GÉNERO HUMANO.**

*Da Razão e das vantagens que ella procura.*

(CONTINUAÇÃO DO N.º ANTECEDENTE.)

E' porque o erro lhe antolha um bem-ser imaginario nos objetos que elles nao' podem procurar sino' despedassando-se uns aos outros (\*).

Sao' por tanto vizivelmente os prejuizos dos homens que os alongao' a cada passo da felicidade sobre a qual creem encaminharem-se incessantemente. A religiao' lhe mostra sua felicidade nas religio'es do empireo; a força de prestigios e de fabulas, ella impede o homem de conhecer caminho facil que a natureza lhe apresenta, si, em lugar de fixar obstinadamente seus olhos sobre o ceo, elle consente olhar para seus pés. Quando por azazo esta religiao' lhe mostra verdades, ellas sao' sempre misturadas de illuzo'es e de ficço'es proprias a tornar seus principios incertos. Fundando a moral sobre a vontade de Deus, ella se funda realmente sobre a autoridade daquelles velhacos que se encarregao' de falar em nome d'esses poderosos inviziveis que lhe fazem sempre ter a linguagem o mais conforme a seus proprios interesses, e quazi sempre o mais contrario ao bem-ser da sociedade.

Assim tudo nos prova a importancia de curar os homens de seus prejuizos, os quaes fazem nascer seus prejuizos politicos, em quanto que aquelles corrompem sua moral, obscurecendo o nascimento das relago'es que subsistem entre si. Os homens nao' sao' tao' máos, tao' viciosos, tao' divididos de interesses, tao' incon siderados nas suas paixoes, tao' relachadamente submetidos aos seus tiranos religiosos e politicos, tao' estrangeiros a verdade, tao' inimigos de si mesmos, que se lhe quer fazer, sino' porque desde a infancia se lhe cobre uma venda sobre os olhos, ao qual a tirania nunca consente tocar com a mão; elles sao' forçados a ficar cegos, a fim de nao' perseberem os abismos em que cegos se creem in-

teressados de os conduzir, elles prezao' seus erros, porque suas supersticio'es, seus governos, suas leis, suas opinio'es, os exemplos quotidianos, os domesticos com ellas, e lhe mostrao' o perigo em se querer desfazer. A verdade lhes seria cara si se lhes permitisse raciocinar; elles raciocinariao' si conhecessem seus verdadeiros interesses: estes guias que os enganao' hoje, si elles mesmos nao' fossem cegos por prejuizos, sentiriao' que seu interesse proprio é seguir a razao', indagar a verdade, e de á mostrar aos outros, o que lhes daria um acendente muito mais seguro e mais duravel que aquelle que nao' é devido sino' ha illuzao' e aos prestigios da opiniao'.

Quazi em todo o tempo e em todo paiz os homens sentem que elles sao' infelizes, mas nao' sabendo á quem abrigar-se de seus males quando sao' levados a excesso, agussao' seus cutallos, e se espellassao' uns aos outros; em fim, cansados de derramar sangue, elles se sustem, e ficao' inteiramente surprehendidos de verem que em lugar de diminuir seus males nao' tem feito sino' agravalos e multiplicar. Sem conhecimento dos remedios que elles lhe poderiao' aplicar, elles tornao' a renovar bem depressa a se atassalharem de novo. E' assim que vemos muitas vezes os Povos delle revoltas, massacres, guerras civis vingarem-se d'um tyranno que os oprime para cairem nas maos de um outro tyranno novo, que lhe tinha feito esperar o fim de suas misérias. E' assim que Nago'es fatigadas de uma supersticao incomoda e violenta, a abandonao' algumas vezes para adoptar uma mais doce, que acaba logo por engajar-os em novas disputas e novos furores, muitas vezes peiores que os primeiros. Em uma palavra, nós vemos por toda a terra os homens fazendo esforços a fim de adossar sua sorte, sem jamais o conseguirem. Elles nao' cessao' de se degolarem sino' quando a verdade se lhe apresenta. Com effeito, o caracter distinctivo da verdade igual e constantemente vantajosa á todos os partidos, em quanto a illuzao' util, para aquelles instantes sómente, á aquelles individuos é sempre nociva a todos os outros.

E' a apparencia do verdadeiro que o homem adora na mentira, elle nao' ania seus erros sino' porque elles se lhe apresenta com as vestes da verdade, elle nao' se prende aos objectos diversos de su-

(\*) Id honestum putant quod a plerisque laudatur.  
CICERO.

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE

as loucas paixões, sinão porque está falsamente persuadido que é d'elles que depende a sua felicidade; elle nao se liga obstinamente a seus abitros mais viciosos, sinão porque nao ve os males que delles fluem; elle nao é tao tranquilamente desgrasado debaixo das potencias invisiveis, e visiveis, sinão porque querendo subtrahir-se d'ellas acarreta sobre si males ainda piores. Em fim os tiranos que o affigem nao fazem mais pezadas continuamente de suas cadeas, e nao perseguem a verdade com tanto furor, sinão porque elles tem ideas falsas da autoridade; porque imaginao que se nao tem poder se nao pode fazer mal; porque nao sabem fazerem-se obedecidos, fazendo-se primeiramente amados.

... O homem, disse um Filosofo, nao é tao contrario a razao, sinão porque elle imagina que a razao lhe contraria. A mesma couza dizemos da verdade; o homem nao a cre, sinão porque elle cre que ella lhe pode ser nociva, elle nao faz o mal, elle nao se nutre de illuzões, de prejuizos de quimeras sinão porque tudo concorre a lhe mostrar sua felicidade em opinioes, e em uma conducta, que naturalmente o seu mal,

(Continúa.)

## CERTIDAO.

Certifico, que o Aviso pedido pelo Supplicante, he do teor seguinte: — Numero trinta e seis.

Illu. e Exm. Senhor. — Chegando ao conhecimento da Regencia em Nome do Imperador, o manifesto incluso, impresso na Typographia — Rio-Grandense — dessa Cidade, em que Jeronimo Baptista de Alencastro denuncia ao publico os horrosos factos, que José Fernandes dos Passos, Juiz de Paz da Villa do Serrito do Jagoarao, cometera contra a sua liberdade, propriedade e vida: Ordena a mesma Regencia, que Vossa Excellencia mande tomar conhecimento de tao atrozes crimes, para que sejam punidos rigorosamente os seus perpetradores, parecendo-lhe extraordinario que taes violencias fossem praticadas por huma autoridade policial! Deos Guarde a Vossa Excellencia. Palacio do Rio de Janeiro em oito de Novembro de mil oitocentos e trinta e quatro. — Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho. — Sur. Presidente da Regencia de Sao Pedro. — Cumpra-se, e registre-se. Porto Alegre, vinte nove de Novembro de mil oitocentos e trinta e quatro. — Braga. — E para constar aonde convenha, se passou a presente. Secretaria do Governo em Porto Alegre, desessete de Dezembro de mil oitocentos e trinta e quatro. = Germano Francisco de Oliveira.

## ORDENS DO THESOURO PUBLICO.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, Presidente interino do Tribunal do Thezouro Publico Nacional, em conformidade de deliberação tomada em sessao do Tribunal, de

acordo com o parecer do Conselheiro Procurador Fiscal sobre officio do Inspector da Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Sul de 8 de Junho ultimo, sub N° 28, informando o requerimento de José Joaquim de Freitas, Administrador, e Thesoureiro da Meza Fiscal da Villa de S. José do Norte da mesma Provincia, que pede uma gratificação, ou compensação do prejuizo que soffreo pela passagem para a Meza de Diversas Rendas da cobrança de alguns Direitos, que antes erao arrecadados pela referida Meza Fiscal, auctoriza o dito Inspector para conceder por gratificação, e indemnização a mencionado Administrador, até que se verifique a reforma da Alfandega nessa Provincia, mais um por cento de commissao sobre o rendimento da Meza Fiscal da Villa de S. José do Norte. — Thesouro Publico Nacional em 30 de Agosto de 1834. — Antonio Pinto Chichorro da Gama. — Cumpra-se, e registre-se. Porto Alegre, 18 de Outubro de 1834. — Mello. — Está conforme, Antonio Jose Pedrozo.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, Presidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional em conformidade da deliberação, tomada em sessao do Tribunal sobre officio do 1° Secretario da Camara dos Deputados de 20 do corrente, ordena que a Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Sul informe com urgencia; nao só o numero de navios mercantes nacionaes, e estrangeiros entrados nos differentes Portos do Imperio com commercio estrangeiro desde o 1° de Janeiro de 1830, até o ultimo de Julho desde anno, mas tao bem a sua correspondente tonellagem por uma, ou mais entradas que tiverem feito os ditos navios no referido prazo, separando-se na mesma informação o que pertencer á cada Porto. O que o respectivo Inspector cumprirá. Thesouro Publico Nacional em 30 de Agosto de 1834. — Antonio Pinto Chichorro da Gama. — Cumpra-se, e registre-se, expedindo-se as ordens necessarias. Porto Alegre, 18 de Outubro de 1834. — Mello. — Está conforme, Antonio José Pedrozo.

Resposta a felicitação dos Beneméritos Officiaes do Batalhao 3° de Cassadores de 1a. Linha, dirigida ao Tenente Coronel do Batalhao de Guardas Nacionaes desta Cidade.

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

## CIDADAO'S, OFFICIAES DO BATALHAO' 8º DE CASSADORES.

Se o Patriotismo, a honra, o brío Militar, e o sagrado fogo da Liberdade nao' estimulassem vosso generoso, e magnanimo coração', de certo serieis indifferentes ao negro plano. que contra minha pessoa se poz em execucao' no dia 1º de Outubro, plano traçado no horroroso antro da traição', da maldade, e da insubordinação'! Em todos os tempos a Historia nos apresenta exemplos de insidias, e persiguições tramadas contra os defensores da Liberdade, e a cujo nome os despotas tremem, e os escravos da tyrania se enfurecem; suas almas pusilanimes, e abjectas, antolhando somente o seu bem estar, se tornao' insensiveis a prosperidade da Patria. Quando me apresentei em campo para sustentar a Heroica revolução' de 7 de Abril, a Liberdade, e o Augusto Trono do Sr. D. Pedro 2º. contra os asseclas do Despotismo, e do execravel duque de Bragança, eu antevi os tramas, intrigas e perigosas que me expunha: porem tendo por norte a honra já mais me desorientarei do espinhoso trilho da Liberdade, em cujo Altar com prazer sacrificarei a vida. Finalmente, quando se tratar de debellar os inimigos da Liberdade, e da Patria, podeis, Cidadao's Officiaes, podeis seguros contar em qualquer das vossas fileiras com o infra assignado, vosso amigo, vosso companheiro, e vosso compatriota, que possuido de perenne gratidão', sempre exaltará vossas virtudes, e vosso Patriotismo. Porto Alegre, 23 de Dezembro de 1834.

*Silvano Jose Monteiro de Aranjó e Paula.*

## BARRA DESTA PROVINCIA.

*Embarcaçoens que entrarao' e sahiraó' na Semana finda em 6 de Dezembro.*

### ENTRADAS

Rio de Janeiro, Sumaca Dois Irmaos', M. Manoel da Silva Varella, 11 dias; Sal, Fumo, e Arroz. Dito Brigue Principe Imperial, M. Joaquim José da Silva, 6 dias; Sal, e Fazendas. Dito Brigue Bomfim, M. Joaquim Fernandes Coelho, 7 dias; Sal e 93 Praças, e 15 Alferes. Dito Patacho Nascimento, M. José e António Brigue, 12 dias, Fazendas, e Molhados. Santos, Brigue Fols Destino, M. Pedro Dillhados, 14 dias; Assucar, e Fumo. Dito Sumaca Guadelupe, M. Joaquim Francisco da Silva, 6 dias; Assucar, e Toucinho. Santa Catharina, Patacho Flor do Porto, M. Antonio Alves Dias, 10 dias; Farinha, Cal, e Arroz. Dita Brigue Liao', M. Manoel Carneiro, 6 dias, Cal, Farinha e Madeira. Dita

Brigue Americano, Argus, M. Smit, 3 dias; Farinha. Dita Hiata Ires, M. Manoel José Pratas, 3 dias; Farinha. Paranagoá, Brigue Escuna, S. José dos Prazeres, M. José Rodrigues da Silva, 9 dias; Cal, e Madeira. Dito Brigue Escuna Jacinto, M. Joaquim Manoel de Mello, 9 dias; Cal e Madeira. Dito Brigue Escuna Dois Amigos, M. Manoel Pereira de Sá, 21 dias, Sal, Campos, Sumaca S. Antonio Vencedor, M. Evaristo Christovao', 11 dias; Fazendas e Molhados.

### SAHIDAS.

Monte Video, Chalupa Activa, M. Miguel de Bastos e Silva. Paranagoá, Brigue Escuna Demofom, M. Antonio José de Freitas. Rio de Janeiro, Sumaca, Palma, M. Manoel José da Silva Maia.

## ALFANDEGA.

*Generos despachados na Alfandega desta Cidade no dia 1 de Dezembro de 1834*

Manoel Vieira Braga.

- 109 Pessas de Chitas.
- 31 ditas de Riscados.
- 10 ditas de Belbutinos.
- 2 ditas de Sarjas de La'n.
- 28 ditas de Gangas azues.
- 2 ditas de Pannos.
- 4 Duzias de Meias de La'n.
- 14 Pessas de Escorcias.
- 6 ditas de Olandas.
- 3 ditas de Roao'.
- 4 ditas de Metins riscados.
- 25 ditas de Mudapoloens.
- 19 ditas de Cassas lavradas.
- 10 ditas de Gangas riscadas.
- 3 ditas de Brins.
- 6 ditas de Castotes.
- 2 Duzias de Camizas de La'n.
- 11 ditas de Suspensorios.
- 10 ditas de Meias curtas.
- 1 Chale de Touquim.
- 15 Lenços bordados.
- 43 Duzias de Lenços.
- 13 Pessas de Baetas.
- 49 Duzias de Lenços de Chita.

Felisberto Peixoto de Oliveira.

- 31 Duzias de Lenços ordinario.
- 60 Pessas de Cassas ligas.
- 62 Duzias de Meias d'Algodao' compridas.
- 56 Pessas de Riscados.
- 15 Duzias de Chales de Chita.
- 45 Pessas de Cassas abertas.
- 103 Duzias de Meias curtas.
- 40 Pessas de Chitas.
- 77 Duzias de Lenços em cassa.
- 157 Pessas de Merinos.

Salvador Correa Cansele.

- 30 Sacos com Arroz.
- 10 Arrobas de Fumo.
- 60 de Caffé.

José Pinto da Fonseca Guimaraes:  
72 Libras de Fio de Sapateiros.

BIBLIOTECA

DE  
GABRIEL PEREIRA DORRIGES FORTES

## O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

### ANNUNCIOS.

Bandeira á rastos,  
Lamuria, e choradeira.

A muito que está sem raçao' de palha, e se vada, e agora sem esperanças da mangodoura, por ter morrido o panaca, o bebado, casador, major dos chuços, e seu collega descasado o vis-conde condalho de mamacú.

— Precisa-se de hum escravo que entenda de coziuha, e que seja fiel: quem o quizer alugar dirija-se a esta Typographia, que se lhe dirá quem o pertende.

— Precisa-se d'um Caixeiro que saiba sofriavelmente escrever e contar; quem estiver em circunstançias, e queira arranjar-se em uma Casa de negocio, dando informaçoes de sua regular conducta, poderá procurar na rua da Praia, a Antonio Moreira de Paiva, que o dirigirá.

— Hoje, 23 do corrente, vai ao patíbulo o negro, que matou o Lima; e como me parece, que ainda nao' ha carrasco para semelhante acto; porisso convidado para aquelle honroso cargo o Bacharel Vescha, e na falta deste ao Santinho; no que espero nao' haja falta.

— Quem tiver, e quizer vender huma Carteira em que possa commodamente escrever huma pessoa, dirija se a loja de Ferragem em frente a Francisco Pinto de Souza.

— Quem quizer comprar huma Mulatinha de idade de 10 a 11 annos, sem vicios, dirija-se a rua Formosa, subindo ao alto da Bronze, em casa de Joaquim Ferreira de Oliveira Soares, que ali a vista da mesma se tratará do preço.

— Antonio Fernandes Teixeira, tem a bordo do Pataxo Flor do Porto, para vender Cal branca, por commodo preço.

— A bordo do Brigue Escuna Nacional, Gertrudes, ha para vender Cal por preço muito commodo.

— Vendem-se duas escravas de Naçao', moças, e sadias, que lavao', e cosinhao' o ordinario de huma casa. Vendem-se mais huma crioula vistoza, que coze, lava, engoma cosinha, e faz doce; e hum escravo oleiro, e cozinheiro: tudo por preço commodo. Quem os quizer, procure em casa de Francisco de Sá e Brito, que está authorisado para vender.

— Sempre se disse que o vil Chaveta tinha cara de assassino: muitos nao' acreditavao'; porem hoje já

se nao' duvida: seu rosto, seu ar, seu talho, tudo inculca ser um perfeito scelerato! Que o Carvalho é mulato nao' é coisa estranha; porem que elle tirasse das mao's de um rapaz 50\$ rs., que aquelle achara, e os guardasse, isso sim é falso; que elle seja avesado ao roubo, tambem é falso; que se embreague tambem é falso; e finalmente que tenha feito o interessante papel de Mercurio é falsissimo, logo nao' é elle biltre, e bandalho; e se tem mescla, a culpa nao' é delle, e sim da Natureza; talvez o Chaveta, e outros punitanos, se se averiguar bem d'onde procedem tinhao' sua mistura. Se as cores, e o nascimento influem nos homens, e os tornao' perversos, como os filhos de José Maria da Silveira Vianna, bisnetos de uma negra Mina do Ramalhosa de Minas merecem a estima do autor do annuncio? Como os Peixotos de Miranda, que tao' bem sao' mulatos, merecem a estima do biltre? Como o Santinho, que é filho de um bolieiro, e de uma nuretriz, éan'cississimo do Chaveta? Logo nao' é a cor, ou o Nascimento que ingreçem os homens; porem os seus vicios. O Carvalho nao' é ingrato, e se ingraticidao' existe, é da parte d'esse perverso que, tendo feito alguns obsequios, os quaes o Carvalho os nao' nega, queria que elle sujeitasse a sua opiniao'. E de mais se trouxe cartas de recommendaçoes, nao' foi elle quem as pedio; e sim offerecidas por esse biltre, que baixa, e servilmente faz corte a um honrado Paulista!! Que vergonha nao' terá elle, quando souber que para se ultrajar ao Carvalho, se lhe lançou em rosto obsequios tao' ridiculos, e os que elle tao' bem os faria, se por acaso aportasse n'aquelle lugar algum que lhe fosse recommendado! Declare o biltre Chaveta quaes sao' os benefeicos que fez ao Carvalho, exceptuando o de o ter por espasso de quatro mezes hospedado em sua casa? Sim, o crime do Carvalho é por nao' se guiar pelo termometro do Chaveta. Ingrato é esse sevandija que, se abiscoitando com setenta e quatro mil cruzados, graças ao Sr. lavim, hoje nao' faz senao' deprimido. Cara de carrasco tem o Chaveta, pois nao' se envergonhava de na Paulicea ir lambem as sopas do Japi-Assu, fazer-lhe rapapeis, nao' obstante ser accusado pela opiniao' publica como assassino de infeliz, porem honrado Badaró! Quem sabe se tambem nao' teve parte no assassinio: nao' duvidamos, porque de um malvado nao' se deve esperar outra coisa! Quanto as sopas que o Carvalho comeo, na o ridicularisa, antes mostra o quanto é vil, e despresivel o Chaveta: que tem uma alma pequenina, coraçao' mesquinho, e apoucado; porque o que fez Chaveta faria outro qualquer que tivesse recebido cartas de recommendaçoes, e nunca desceria o a indignidade, e baixeza de lançar em publico tao' viz obsequios. Continue o Chaveta, e Santinho a insultar aos que nao' seguem o seu credo, que terao' de ver declaradas as ladroeias, que fez o Conde de baralho. Valle, corja de pitifes.

— Quem tiver, e quizer alugar um escravo, ou escrava, diga neste Typographia.